



Traditional Healers



HEALERS ONLINE

Dr. Luis Renato Mello, Neurocirurgião

A medicina, como a cultura, está ameaçada pelas informações inverídicas, incompletas ou mal formuladas, que se acumulam no meio cibernético. Agentes culturais e muitos médicos, de competência discutível, se sentem livres para emitir conceitos relacionadas a qualquer aspecto da vida social, da política e até de intimidades constrangedoras.

As redes sociais modificaram a convivência profissional. Extremamente úteis para a transmissão rápida de informações clínicas, se tornaram, no sentido figurado, um cadinho de mensagens contendo afirmações, muitas vezes sem confirmação e/ou conteúdo. Todos querem dar um palpite. Contradizendo a máxima de Platão que o sábio fala porque tem o que dizer e o tolo porque quer dizer algo, pessoas acreditam piamente no lixo que diariamente infesta nossas redes sociais, elaborado geralmente por tolos e/ou espertalhões.

Recentemente visitei uma aldeia no Zimbábue, antiga Rodésia, no norte da África do Sul, onde até a década de setenta um grupo de cidadãos brancos dominava ferrenhamente o país, até serem expulsos, dando lugar a governantes nativos, que distribuíram as terras aos seus compatriotas. Em alguns anos, terras produtivas passaram a cultivar agricultura de subsistência e o país, hoje, é pobre, nem moeda própria tem, usando o dólar americano devido a seus minérios. Várias cabanas de sapé cercavam uma construção central aberta, onde fizemos reunião com o líder da comunidade. Sua figura não sugeria os 73 anos que dizia ter. Carismático, ao me identificar como médico, disse-me ser um "healer", alguém que cura, além de liderar seu pessoal. Perguntei-lhe como procedia quando não conseguia curar alguém. Nas poucas vezes que não consigo, respondeu-me convencido, encaminho ao médico da cidade próxima, que depois me manda um relatório pelo celular e trocamos informações, se necessário.

Relatou também que não existia eletricidade distribuída nem água encanada, mas a internet é constante. Utilizam um ponto situado no centro da vila, onde se capta sinal e a comunicação é permanente. Segundo ele, os habitantes estão felizes porque tem informações atualizadas, celulares ligados o dia todo e carregam a bateria em alguns pontos eletrificados,

Imaginei que o acesso destas pessoas é limitado por deficiência cultural e econômica. Certamente de lá não surgiriam pesquisas bibliográficas constantes, mas se limitariam a comunicações pessoais ou assuntos relacionados à comunidade. Imaginei que este chefe/curandeiro deva limitar alguns abusos nas comunicações de seu povo e deve usar o aparelho em benefício do mesmo. Em uma sociedade livre como a nossa, é impossível limitar os contatos, senão apelando para o senso comum. Vozes experientes do CFM e de publicações leigas alertam sobre a falta de respeito às diferenças de opinião. Cada um diz o que quer e, conseqüentemente, há sérios problemas em se definir um assunto baseado em discussões de redes.

Como médicos, usuários da mesma mídia, devemos primar pela cautela em nossas afirmações, de qualquer natureza, especialmente sobre medicina, lembrando que somos formadores de opinião. Temos acesso às redes sociais como no Zimbábue, mas somos culturalmente mais esclarecidos, não sofremos o filtro do chefe e devemos exercer o bom senso. Utilizemos a moderação e a veracidade em nossas manifestações para não sermos meros healers online.

Em 2018 teremos muito trabalho!

A continuidade do processo de Acreditação pela [ONA](#) iniciado em 2017, **necessitará da participação e colaboração de todos.**

Isto, seguramente, beneficiará não só aos pacientes, mas também, facilitará e dará muito mais segurança ao trabalho médico.

O [Conselho Médico](#) pretende ter participação efetiva neste processo e convida a todos para frequentarem suas reuniões.

Neste ano iremos conhecer e analisar **a atual situação dos Serviços Médicos do HSI** e o que pode ser melhorado.

Por e para isto, o convidamos a participar das **[reuniões do Conselho Médico em 2018](#)**, podendo assim, conhecer melhor o que aqui se faz, além de contribuir com sua opinião.

"Inovações na [Radiologia](#) hospitalar do HSI, resultados preliminares e planejamento" será a primeira reunião do ano!

